Cadeia de custódia: como acompanhar uma evidência

Como conferir a identificação, a sequência de transferências e a documentação de um vestígio fictício.

> MATERIAL EDUCATIVO. Situações e ilustrações fictícias. Não substitui exames ou formação profissional; não fornece laudos.

Como utilizar este guia

Leia os quatro capítulos antes de responder ao exercício. Durante as atividades, abra o conteúdo online ou o PDF em outra guia para consultar as informações. As questões treinam observação, documentação e análise de limites, não a execução de exames reais.

CAPÍTULO 01

1. O que é cadeia de custódia

A cadeia de custódia é o registro da trajetória de um vestígio desde a coleta até as etapas posteriores de armazenamento, análise e destinação. Seu objetivo é tornar possível verificar a identidade do item, quem teve sua posse, quando ocorreram as transferências e em quais condições o material foi mantido. Uma descrição coerente do vestígio não basta: é necessário associá-la a um identificador único.

Em uma situação fictícia, uma embalagem recebe o código AS-017. Esse número deve aparecer nos registros de coleta, entrega, recebimento e análise. Se uma ficha mencionar AS-071 sem explicação para a diferença, a divergência precisa ser esclarecida. Ela não prova adulteração por si só, mas limita a confiança no rastreamento até que seja resolvida.

A documentação permite conferir o percurso e reconstruir administrativamente o histórico do material. Um registro incompleto exige apuração; não autoriza acusar alguém de fraude ou declarar automaticamente que todo o trabalho técnico é inválido.

CAPÍTULO 02

2. O que uma transferência precisa registrar

Um registro de transferência precisa indicar qual item foi movimentado, quem o entregou, quem o recebeu, a data e o horário, além do motivo e do local ou destino. A identificação pode ser feita por assinaturas ou por mecanismo eletrônico de autenticação e rastreabilidade, conforme os procedimentos da instituição.

Imagine que Ana recolhe o item AS-017 às 09h10, registra a coleta e o acondiciona às 09h15. Às 09h40, Bruno recebe o pacote para transporte. Se o registro do laboratório informa chegada às 10h20, mas não identifica o responsável pelo recebimento, há uma lacuna documental. O horário, isoladamente, não informa quem recebeu o material.

A ausência de uma informação precisa ser descrita com precisão: 'recebedor não identificado na ficha consultada' é diferente de afirmar que o pacote foi perdido, trocado ou manipulado. Na atividade, o visitante deve localizar exatamente essa ausência.

CAPÍTULO 03

3. Ordem cronológica e coerência dos eventos

Eventos de coleta, embalagem, transporte, recebimento e exame costumam formar uma sequência temporal documentada. Organizar os registros em ordem ajuda a perceber contradições, como um exame com horário anterior ao recebimento, mas é preciso considerar correções documentadas, formatos de data e eventuais diferenças de fuso horário.

Para montar a linha do tempo, primeiro localize os horários de cada registro. Depois, confira o identificador do item, as pessoas responsáveis e o tipo de operação. Na simulação, todos os horários pertencem ao mesmo dia e ao mesmo fuso. A ordem correta representa a história documental do item AS-017, e não a reconstrução de um crime.

Uma lista ordenada pode continuar incompleta. Mesmo que os cinco eventos apareçam na sequência certa, a falta de quem recebeu o material às 10h20 ainda deve ser assinalada. É por isso que o laboratório combina duas tarefas diferentes: ordenar e conferir.

CAPÍTULO 04

4. Como avaliar falhas sem exagerar as conclusões

Quando um campo está vazio ou um horário parece inconsistente, o primeiro passo é procurar a informação no conjunto de documentos e verificar se existe registro complementar. A falta de assinatura na ficha apresentada pode indicar documentação incompleta, mas não confirma que o material foi trocado ou que uma pessoa agiu de má-fé.

Para fins didáticos, os resultados do exercício classificam a existência de lacunas de registro, não a admissibilidade jurídica do vestígio. Questões de validade probatória e de procedimento dependem da legislação, do caso e da análise das autoridades competentes.

O objetivo da atividade é treinar três habilidades: organizar cronologicamente, localizar campos relevantes e formular uma conclusão proporcional ao que está disponível. Você ganha um selo educativo ao concluir as duas etapas; ele não representa capacitação pericial.

Fontes e referências

As referências completas, com links para os documentos, estão disponíveis na versão de leitura online desta apostila.

1. NIJ - Chain of Custody

2. NIJ - Typical Checklist

3. Recomendações de cadeia de custódia na antropologia forense brasileira

https://arquivosombrio.net.br/